



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E NOVAS PRÁTICAS DIDÁTICO- PEDAGÓGICAS: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Luana Ferreira Correia

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio/ SME -RJ
luanacorreia88@gmail.com

Eixo: CONHECIMENTOS DA GEOGRAFIA E FUNDAMENTOS DIDÁTICOS NA
FORMAÇÃO DOCENTE - Geografia Escolar e o desenvolvimento de didáticas e metodologias
de ensino

Resumo

A Geografia está em crise. Viva a Geografia, escolar! Assim como nas palavras de Carlos Walter Porto Gonçalves, vivemos um momento de reflexão das práticas pedagógicas e da formação de professores de Geografia. O Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, vem se apresentando como uma política pública que busca, entre os seus objetivos, uma maior aproximação entre a Universidade e o ensino básico, favorecendo uma integração de conhecimentos ligados a prática docente. Desta forma, o presente artigo tem como objetivo apresentar os projetos desenvolvidos pelo PIBID – Geografia da PUC-Rio em parceria com a Escola Municipal Georg Pfisterer, localizada no bairro do Leblon – RJ. Para este trabalho, que é parte integrante de uma pesquisa sobre as contribuições e limites do PIBID no processo de formação de professores de Geografia, foram escolhidos os projetos desenvolvidos no segundo semestre de 2016. Para tal, foram selecionados três subprojetos de Geografia, que envolveram os alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, três bolsistas de iniciação à docência, dois professores supervisores e uma professora coordenadora de área. A seleção dos projetos privilegiou os seguintes temas: política, cultura e gênero. As atividades desenvolvidas pelo PIBID – Geografia levaram para as salas de aula temas inovadores, despertando nos alunos e alunas, novos olhares para o mundo que nos cerca, sensibilizando-os a ressignificar o seu papel na sociedade. Em contrapartida, possibilitaram aos professores e bolsistas envolvidos, uma (re) leitura da Geografia que se ensina, aproximando, desta forma, a Universidade do ambiente escolar.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, PIBID, Formação docente.



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

APRESENTAÇÃO

Muito se tem discutido sobre as políticas públicas voltadas para a formação de professores no Brasil. Essa problemática, que envolve o desinteresse pela carreira e a desvalorização do trabalho docente, tem movimentado pensadores e gestores na criação de estratégias para que a escola pública, em seu processo de expansão, não sofra com a precarização.

Dentre os problemas enfrentados para atingir os objetivos propostos na sua prática pedagógica estão o desinteresse por grande parte dos alunos, a ausência dos responsáveis no processo de aprendizagem, os baixos salários, as salas de aula lotadas, a falta de estímulo no que tange a formação continuada e a valorização da mesma em termos de planos de carreira, dentre outros. Esse cenário, comum grande parte das escolas brasileiras, afastam por sua vez, os alunos do Ensino Médio de ingressarem e almejem as licenciaturas no Ensino Superior.

Em junho de 2007, buscando valorizar e incentivar a formação de professores no Brasil, o governo federal lançou, em regime de colaboração com os municípios, os estados e o Distrito Federal, o primeiro edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, instituído pelo Decreto nº 7.219/2010¹.

As ações que envolvem o PIBID vêm promovendo, nesses quase dez anos de implementação do Programa, uma maior aproximação da Universidade com o ensino básico, mais precisamente, com as escolas públicas. Além disso, a configuração do Programa que envolve, entre outros participantes, professores das escolas públicas (supervisores), professores das universidades (coordenadores de área) e bolsistas de

¹ O Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm Acesso em: 10 de abril de 2017.



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

iniciação à docência, permite a troca de experiências e conhecimentos que envolvem a profissionalização do trabalho docente.

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. (BRASIL, 2008)

Assim, o presente trabalho, tem como objetivo apresentar os subprojetos desenvolvidos pelo PIBID – GEOGRAFIA da PUC-Rio² em parceria com a Escola Municipal Georg Pfisterer, localizada no bairro do Leblon -RJ. As ações que orientam o PIBID – GEOGRAFIA da PUC-Rio têm como principal objetivo aproximar a escola pública da Universidade, de forma a garantir a renovação da geografia escolar.

Para este trabalho, que é parte integrante de uma pesquisa sobre as contribuições e limites do PIBID no processo de formação de professores de Geografia, foram selecionados três subprojetos de Geografia, desenvolvidos no segundo semestre de 2016, que envolveram os alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, três bolsistas de iniciação à docência, dois professores supervisores e uma professora coordenadora de área. A seleção dos subprojetos privilegiou os seguintes temas: política, cultura e gênero.

Os subprojetos foram pensados considerando a realidade dos alunos e alunas e têm como categoria norteadora, o espaço, em suas diferentes percepções. Ao trabalhar novos temas para a geografia escolar, buscamos superar os impasses teóricos-

² A PUC-Rio vem participando do PIBID desde agosto de 2012, quando obteve aprovação integral em 08 projetos, atendendo as diversas Licenciaturas: Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Letras- Inglês, Letras – Português e Pedagogia. Os projetos são realizados em parceria com 07 escolas públicas municipais e estaduais do Rio de Janeiro, estimulando a formação inicial e continuada, por meio da troca de experiência e do contato com novas metodologias de ensino, entre professores da escola pública e licenciandos. Fonte: <http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/pibid/> . Acesso em: 10 de abril de 2017.



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

metodológicos dessa disciplina, que se apresenta quase sempre como descritiva e enfadonha. Com isso, acreditamos que estamos caminhando para reafirmação da sua importância no currículo, despertando, nos discentes, novos olhares para o mundo que os cerca.

AS NOVAS GEOGRAFIAS ESCOLARES

Buscando romper com a ideia de que “a geografia que se ensina na Universidade não se aplica a escola básica”, o PIBID - Geografia da PUC-Rio, por meio do projeto *Educação Geográfica e Sustentabilidades: por uma formação de professores de Geografia que valorize a conexão Escola Básica – Universidade*³ vem promovendo o debate sobre o ensino da geografia escolar, fortalecendo a integração dos diferentes saberes inerentes a formação docente. Esse projeto tem levado para a sala de aula discussões geográficas novas e intrigantes, estruturando suas ações com base na realidade e experiência dos alunos, de forma a tornar o conteúdo exposto em aprendizagem significativa.

Desta forma, serão apresentados três subprojetos desenvolvidos pelo PIBID Geografia PUC-Rio na Escola Municipal Georg Pfisterer, que tiveram como público alvo alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II. Considerando a proposta do PIBID, os subprojetos foram pensados em conjunto entre os bolsistas de iniciação à docência, os professores supervisores – Claudia Andrea e Luana Correia, e a coordenadora de área Rejane Rodrigues.

³ O subprojeto “Educação Geográfica e Sustentabilidades: por uma formação de professores de Geografia que valorize a conexão Escola básica – Universidade”, desenvolvido em conjunto com a Escola Municipal Georg Pfisterer, desde 2014, é coordenado pela Prof.^a Dr.^a Rejane Cristina de Araújo Rodrigues e envolve, atualmente, quatro professores supervisores – Claudia Andrea Lafayette Pinto, Luana Correia, Nelmo Paes e Guilherme Robson -, e vinte bolsistas de iniciação à docência, sendo o mais representativo, em termos quantitativos, dos subprojetos desenvolvidos pela PUC-Rio. Fonte: <http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/pibid/>. Acesso em: 10 de abril de 2017.



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

Por uma Geografia Política nas escolas

Considerando o contexto de eleições municipais na cidade do Rio de Janeiro, o subprojeto *Novas práticas pedagógicas no ensino da Geografia escolar: o exercício da cidadania através da participação política* surgiu do debate sobre o papel da educação básica na formação de cidadãos ativos na política, em especial, na escala local. O subprojeto se justifica pela necessidade de incorporar o ensino da geografia política na sala de aula, e pela importância dessa temática na construção de um aluno cidadão, que participará, em breve, da vida política do seu país, estado e município, como bem sinaliza Azevedo (2014):

A partir da Constituição de 1988, o município torna-se também um ente federativo junto aos estados e a União. Fato raro no mundo, a escala local, a mais próxima do cidadão, possui uma autonomia nunca antes vista na história política brasileira. Ao mesmo tempo, as últimas barreiras para o sufrágio universal foram derrubadas, por exemplo, com a inserção de analfabetos e a possibilidade de jovens entre 16 e 18 anos poderem votar, aumentando consideravelmente o número de pessoas aptas a participar do processo eleitoral. Em contrapartida, dentro de salas de aula, formam-se alunos que desconhecem a estrutura política brasileira, gerando eleitores que votam sem saber no quê e para quê. À Geografia escolar cabe também esse papel, afinal, como defendo aqui, a política e seus formatos só podem ser entendidos se características do território forem debatidas. (AZEVEDO, D.A., 2014, P.48)

O subprojeto que partiu do tema *política*, envolveu as três do 6º ano do Ensino Fundamental, aproximadamente noventa alunos com idade entre 11 e 13 anos, abordou a temática cidadania e objetivou apresentar aos discentes os mecanismos de participação política, de forma a conscientizá-los do seu papel enquanto sujeitos ativos da cidade. Ainda segundo Azevedo (2014)



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

A participação do cidadão nos novos espaços e mecanismos institucionais criados a partir de 1988 é fundamental para o fortalecimento da prática democrática em seu município, que pode gerar uma mudança gradual na cultura política em escala nacional. Um profissional na área de educação deve promover dentro do ambiente escolar não apenas um ensinamento conteudista de sua disciplina, mas ajudar na formação do cidadão. O agir no mundo pressupõe conhecimento sobre ele. (AZEVEDO, D.A., 2014, P.48)

Tendo em vista a relevância do tema, o subprojeto foi estruturado em duas etapas:

- 1ª etapa: construção teórica dos conceitos de cidadania e participação política; A apresentação do conteúdo teve a duração de 50 minutos, o que corresponde a uma aula.
- 2ª etapa: Foi solicitado aos alunos que fizessem um levantamento das condições ambientais e de acessibilidade da escola e do seu entorno. Essa atividade teve a duração de 100 minutos, o que corresponde a dois tempos de aula. Foi solicitado que eles fizessem os registros por escrito e, posteriormente, compartilhassem com os colegas.

A aula, que teve como objetivo principal a construção do conceito de cidadania, democracia e participação política, foi apresentada pelo bolsista de iniciação à docência Rafael Albuquerque, que no momento, acompanhava as três turmas do 6º ano do Ensino Fundamental (fot.1).



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG



Foto 1: Apresentação do projeto: “Novas práticas pedagógicas no ensino da geografia escolar: o exercício da cidadania através da participação política” pelo bolsista de iniciação à docência Rafael Albuquerque para a turma do 6º ano do Ensino Fundamental – 2016.

Fonte: Acervo pessoal, 2016

Desta forma, a questão norteadora do subprojeto *Por que a cidadania é importante?* buscou detectar nos alunos a sua percepção do que é cidadania e como ela atravessa o cotidiano das pessoas. Destacamos algumas respostas:

- “ *A cidadania serve para ajudarmos uns aos outros*”;
- “ *Respeitar os colegas, o professor, levantar para um idoso sentar, isso é cidadania*”;
- “ *Cidadania é prestar atenção no que está melhorando ou piorando na cidade, para poder cobrar dos políticos*”;
- “ *A cidadania é o que mantém a nossa sociedade de direito*”;
- “ *É não quebrar ou pichar a escola*”;
- “ *Um grupo de pessoas que se unem para protestar e pedir melhorias para a cidade*”.

As respostas dos alunos indicaram que o conceito de cidadania e participação política foi construído de forma significativa, visto que eles trouxeram para o debate



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

questões do cotidiano que precisam ser pensadas e compartilhadas para a garantia do direito à cidade.

No que se refere às condições ambientais e de acessibilidade na escola e no seu entorno, os alunos apontaram as situações que mais os incomodavam, tais como:

- A presença dos banheiros químicos no ponto de ônibus na frente da escola, sempre com mau cheiro;
- A poluição sonora, provocada pelo ônibus e carros, visto que a escola está localizada exatamente no meio do quarteirão e que sua estrutura física, onde as janelas, que são compostas por persianas e sem vidro, não reduzem o impacto desse tipo de poluição;
- E a feira livre, realizada às quintas-feiras, que, ao fechar a rua que dá acesso ao portão da escola, dificulta o seu ingresso por professores e alunos.

Acreditamos que a Geografia tem o papel fundamental, ainda que não exclusivo, de formar cidadãos para o exercício da cidadania e que essa prática deve ser incentivada nos espaços escolares, através do debate de temas que envolvem o cotidiano e a experiência dos alunos. Ainda que o projeto tenha surgido da necessidade de se debater a relação espaço e política no contexto das eleições municipais, essa temática não deve ser negligenciada em outros momentos da vida escolar dos alunos. A escola, como espaço público, pode e deve ser pensada e transformada em espaço político.

Gênero e espaço

Buscando superar a ausência da abordagem de gênero na Geografia, em especial, na geografia escolar, o subprojeto *A desmistificação das princesas da Disney no âmbito da regenerificação dos contos de fada no ensino básico de Geografia*, desenvolvido pela bolsista de iniciação Brenda Cadime, com as turmas do 6º ano do Ensino Fundamental,



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

buscou inserir no espaço escolar abordagens alternativas para o ensino de Geografia, possibilitando a discussão de temas transversais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que muitas vezes são negligenciados no âmbito escolar, seja pela falta de interesse e preparo por parte dos professores, seja pela falta de tempo em incorporar novos temas da Geografia no currículo.

O subprojeto, que é objeto de pesquisa da bolsista no âmbito da Universidade, buscou articular os conhecimentos que os alunos possuem a respeito dos temas *gênero e espaço*, de forma a construir argumentos que possibilitem a análise espacial considerando o papel da mulher no processo de produção do e no espaço.

Silva (2014) considera como indispensável a análise de gênero para o enriquecimento da Geografia e nos aponta que

Desde que o espaço foi legitimado no campo científico como uma ciência social, como afirmou Santos (1978, 1979, 1985, 1994), e que a sociedade se compõe de homens e mulheres, logicamente o gênero pode ser um elemento de análise do espaço. É impossível negar no campo da Geografia que a sociedade é dividida em diferentes classes sociais e, apesar da resistência, também não se pode esquecer que esta mesma sociedade também é ordenada a partir de uma lógica de gênero que hierarquiza e divide a sociedade entre universos masculino e feminino. Portanto, gênero tem sim a ver com a Geografia! (SILVA, J.M., 2014, P.98)

Considerando que as experiências vividas pelos discentes possuem uma dimensão espacial, e que essas vivências não são experimentadas da mesma forma por homens e mulheres, buscou-se, através da exposição dos filmes das princesas da Disney, desconstruir paradigmas de gêneros dominantes, responsáveis pela hierarquização de homens e mulheres no espaço.

O subprojeto teve como objetivo desmistificar a imagem da princesa romantizada que busca seu príncipe encantado, “seu sapatinho de cristal” e um “final feliz”, bem como, de quebrar os estereótipos de gênero feminino que têm como princípio fundamental a valorização do padrão de beleza branca, eurocêntrica e não tropical.



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

Para tal, foram elencadas as seguintes princesas: a Fiona (Shrek) que representa a quebra do padrão de beleza estereotipado; Elsa (Frozen), que acaba com a idealização do amor verdadeiro, heteronormativo e as divisões de sexo e regras de comportamento construídas socialmente, que estão muito presentes no espaço escolar; condição também encontrada em Merida (Valente) e Mulan, que realizam atividades reservadas para homens. A primeira pratica Arco e Flecha e a segunda, para ser aceita no exército, se vê forçada a cortar o cabelo e fazer de tudo para parecer um homem.

De forma a atender aos objetivos gerais do PIBID e, especificamente do PIBID GEOGRAFIA da PUC-Rio, esse trabalho foi apresentado pela bolsista no II Colóquio de Educação Geográfica do Colégio Pedro II (fot. 2), no mês de outubro de 2016, e no 2º Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território, realizado em Natal – RN, no mesmo mês. A pesquisa, em andamento, será apresentada no II Congresso Internacional sobre Gênero e III Seminário Latino-Americano de Geografia, Gênero e Sexualidades, que será realizado na Cidade do México, em maio desse ano.



Foto 2: Apresentação da pesquisa da bolsista de iniciação à docência Brenda Cadime no II Colóquio de Educação Geográfica do Colégio Pedro II – 2016.

Fonte: Acervo pessoal, 2016



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

As questões de gênero trabalhadas em diálogo com as princesas da Disney, ao desconstruir de forma lúdica os paradigmas de gênero dominantes, possibilitaram aos alunos e alunas uma nova visão de mundo.

Geografia cultural – Sabrina

De forma a dialogar com o conteúdo do 7º ano do Ensino Fundamental e caminhar em direção a renovação da Geografia Cultural, a bolsista de iniciação à docência Sabrina Menezes buscou inserir no espaço escolar a temática espacialidade cultural, que também se configura como seu objeto de pesquisa.

O tema que é, muitas vezes, negligenciado pelos livros didáticos e pelos planejamentos escolares, “pegou carona” no conceito de região, conteúdo trabalhado, principalmente, nas turmas do 7º ano. Considerando a perspectiva da Geografia Humanística, a região existe como uma referência na consciência das sociedades, definindo, assim “um código social comum que tem uma base territorial” (Gomes, 1995, p.67).

Segundo Gomes (1995), a consciência regional, o sentimento de pertencimento, as mentalidades regionais são elementos que revalorizam a dimensão regional como espaço vivido. Sendo assim, a proposta de trabalhar região em consonância a espacialidade cultural no ensino de Geografia se justifica pela necessidade, e urgência, de se considerar a realidade vivida pelos discentes, muitos oriundos de diferentes regiões brasileiras, especialmente do Nordeste.

Assim, buscando apresentar diferentes expressões culturais em diálogo como leitura regional que valorizes a pluralidade material e imaterial da cultural brasileira, foi apresentado a turma do 7º ano a atividade “*Conhecendo a cultura nordestina através do*



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

filme o 'Auto da Compadecida'”⁴. O filme foi projetado para a turma em três tempos de 50 minutos e, depois, foi solicitado que eles se reunissem em duplas e escolhessem uma cena do filme que mais chamasse a atenção para representá-la. Os alunos se expressaram por meio de textos, apresentando os diálogos dos personagens e de desenho (fig. 1).

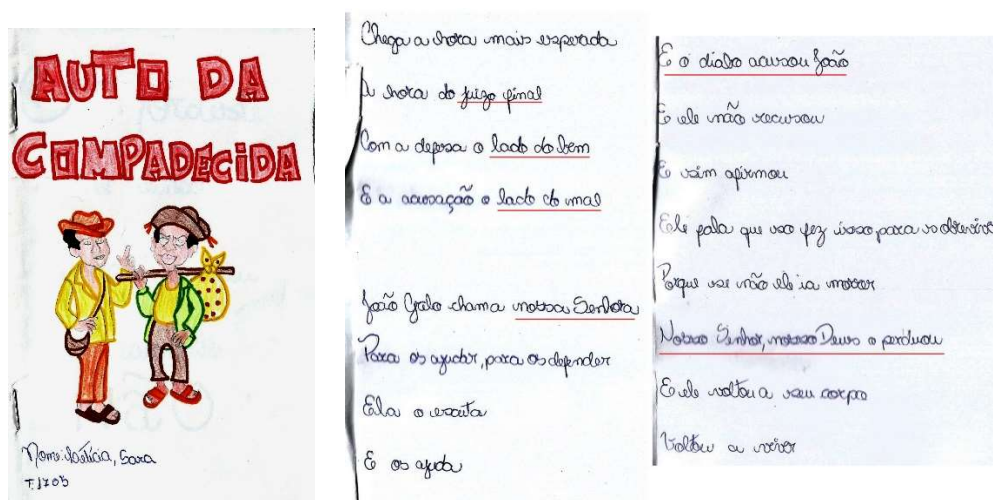


Figura 1: O trabalho da figura acima se refere à cena do juízo final de João Grilo, momento que remete a forte presença do cristianismo católico (destacado em vermelho), sendo uma das principais características culturais da Região Nordeste – 2016.

Fonte: Sabrina Menezes, 2016

Segundo Corrêa (2003), a diversidade cultural brasileira, decorrente de longos, complexos e espacialmente diferenciados processos abrangendo natureza e sociedade, torna o Brasil um ótimo campo para diversos estudos ligados à Geografia Cultural. Esta pesquisa, que se debruça na leitura teóricas sobre o tema em consonância com autores que pesquisam sobre a o ensino de geografia, está em fase inicial, mas se destaca como

⁴ “O Auto da Compadecida” (2010) é uma adaptação da obra de Ariano Suassuna, que apresenta as aventuras dos nordestinos João Grilo (Matheus Natchergaele), um sertanejo pobre e mentiroso, e Chicó (Selton Mello), o mais covarde dos homens. Ambos lutam pelo pão de cada dia e atravessam por vários episódios enganando a todos do pequeno vilarejo de Taperoá, no sertão da Paraíba. A salvação da dupla acontece com a aparição da Nossa Senhora (Fernanda Montenegro). Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-120824/> Acesso em: 11 de abril de 2017.



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

possibilidade real e necessária de levar aos alunos diferentes expressões culturais do nosso país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do PIBID Geografia – PUC-Rio, realizado em parceria com a Escola Municipal Georg Pfisterer, vem promovendo uma ressignificação das bases teórico-metodológicas da Geografia escolar, superando os limites postos por abordagens mais tradicionais ainda praticadas por profissionais envolvidos com essa disciplina escolar.

Os subprojetos aqui apresentados apontam para uma formação docente que valoriza a prática e a troca de saberes entre os diferentes sujeitos envolvidos no Programa. O PIBID acaba por realizar também um grande movimento de formação continuada dos professores supervisores, já que esses são estimulados a pesquisar, participar de eventos e ingressar nos cursos de pós-graduação.

O desenho do programa possibilita dividir a responsabilidade no processo de formação do licenciando, e a escola passa a ser um importante espaço de troca de saberes e experiências do trabalho docente. O professor da educação básica, muitas vezes negligenciado no processo de formação inicial, passa a ser tão responsável quanto o professor universitário nessa trajetória que envolve o curso de licenciatura. Essa ação conjunta, onde os papéis são divididos, contribui para a troca de experiência e de saberes. Além disso, o diálogo entre os envolvidos no programa possibilita pensar novas práticas docentes, por via de novas teoria, novas tecnologias e novas metodologias, estimulando o processo de ensino-aprendizagem e contribuindo para a melhoria da educação básica.

Acreditamos que, num contexto de articulação política entre governo federal, a instituição de ensino superior e a rede municipal de ensino, o PIBID pode contribuir para diminuir a distância entre a universidade e a escola, fortalecendo o debate entre os atores



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

envolvidos no sistema educacional e possibilitando a troca de saberes que envolvem a profissionalização do trabalho docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Daniel A. Por uma geografia escolar verdadeiramente política. In.: AZEVEDO, Daniel A.; MORAES, Marcelo Alonso. *Ensino de Geografia: novos temas da geografia escolar*. 1 Ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 13 de março de 2017.

CORRÊA, Roberto. L.; ROSENDAHL, Zeny. Geografia Cultural: Introduzindo a Temática, os Textos e uma Agenda. In: _____. *Introdução à Geografia Cultural*. 1ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. P. 09-17.

GOMES, P. C. da C. O conceito de região e sua discussão. In.: CASTRO, I.E., e outros (orgs.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SILVA, Joseli M. Gênero e Espaço: esse é um tema de Geografia? In.: AZEVEDO, Daniel A.; MORAES, Marcelo Alonso. *Ensino de Geografia: novos temas da geografia escolar*. 1 Ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.